

## **Mercado de Opções: De Risco a Oportunidade**

### **Autor**

Mário Massao Kobayashi

Engenheiro Civil, Pós-graduado em Análise de Sistema

E-mail: marmassao@gmail.com

Setembro de 2025

O **mercado de derivativos** é um dos pilares da estabilidade financeira. Por meio de instrumentos como **futuros, swaps e opções**, é possível gerenciar riscos em praticamente todas as áreas críticas da economia: **ações, commodities, câmbio e juros**.

Dentro desse universo, o **mercado de opções** ocupa um papel central. Sua função primária não é a especulação, mas sim **trazer segurança e previsibilidade** para empresas, investidores e gestores. As opções permitem transformar riscos incertos em custos conhecidos, funcionando como verdadeiros **seguros financeiros**.

Um ponto essencial é compreender que o mercado de opções **não deve ser reduzido à ideia de “jogo de soma zero”**. É verdade que, em aspectos pontuais de curto prazo, pode-se interpretar a negociação como soma zero entre ganhos e perdas imediatas. Contudo, mesmo os participantes de curto prazo exercem um papel fundamental: **geram liquidez**, viabilizando que hedgers realizem sua proteção de forma eficiente. Em troca de oportunidades de lucro, os traders assumem o risco que outros agentes não desejam carregar, mantendo o sistema em equilíbrio.

Quando bem desenvolvido, o mercado de opções aumenta a **confiança**, melhora a **formação de preços** e gera **estabilidade sistêmica**. É por meio das opções que um agricultor pode proteger sua safra, uma empresa exportadora pode se defender da volatilidade do câmbio ou um investidor pode blindar sua carteira de ações contra movimentos bruscos de mercado.

No entanto, observa-se que o **mercado de opções de baixa liquidez**, especialmente no Brasil, tem sido **negligenciado**. Corretoras, fundos e até mesmo instituições reguladoras e de infraestrutura de mercado (como B3 e CVM) concentram esforços em segmentos mais líquidos, enquanto deixam de estimular justamente o espaço que poderia **ampliar a sofisticação e democratização do mercado**.

A baixa liquidez e as **restrições impostas por corretoras** a determinadas séries agravam ainda mais o problema. **Restringir negociações nesse tipo de ativo significa**

**restringir as próprias oportunidades de crescimento do mercado e dos profissionais envolvidos.**

Desenvolver o mercado de opções não significa aumentar risco, mas sim oferecer **mais instrumentos de proteção**, melhorar a **formação de preços** e **fortalecer o próprio mercado de ações**. Ao ampliar o acesso e a liquidez, cria-se também espaço para novos profissionais e para uma evolução natural do ecossistema financeiro.

Para que isso aconteça, é fundamental que as **corretoras modernizem seus sistemas de controle de risco**. A simples **marcação a mercado** é insuficiente para capturar a complexidade das estratégias em opções. É necessário adotar ferramentas que considerem **cenários de estresse**, análise de volatilidade e a estrutura completa de **payoff** — recurso básico e amplamente conhecido no mercado.

Ao invés de restringir o acesso dos investidores, as instituições deveriam investir em **modelos mais sofisticados de gestão de risco**, capazes de oferecer segurança sem sufocar a liquidez. Essa evolução não apenas protege os participantes, mas também fortalece o mercado como um todo, ampliando oportunidades e consolidando o papel das opções como um dos principais pilares da estabilidade financeira.